

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 12

DATA : 28 06 91

PG. : 03

**Amazônia perde subsídio**

O presidente Fernando Collor vai proibir novos incentivos fiscais para projetos agropecuários em áreas de floresta tropical úmida na Amazônia Legal. Hoje ele recebe minuta de decreto deixando claro que não haverá, em hipótese alguma, incentivos para projetos que tenham em seu cronograma planos de desmatamentos da floresta nativa. Com o decreto, o Presidente acata solicitação do secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, que ontem criticou abertamente a volta dos incentivos fiscais para projetos na Amazônia na reunião realizada no Palácio do Planalto.

Lutzenberger mostrou que os incentivos fiscais para projetos agropecuários na Amazônia foram responsáveis pela destruição de milhares de hectares da floresta tropical úmida da Amazônia Legal e sugeriu que o Governo atue com mais eficiência no aproveitamento das áreas de floresta já derrubadas. O Ibama realiza atualmente 150 inquéritos administrativos para descobrir onde foram utilizados 1,5 bilhão de dólares do Fundo de Incentivos para Reflorestamento (Fiset).

Os incentivos fiscais

do Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam) feitos através da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) não alcançaram o sucesso pretendido e foram suspensos pelo programa Nossa Natureza, ainda no governo Sarney, mas foram retomados este ano por interferência do secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Baptista. A volta dos incentivos para projetos na Amazônia recebeu veladas críticas de sete senadores democratas dos Estados Unidos na recente viagem do presidente Collor aquele país.

Os empresários que recebiam incentivos da Sudam podiam desmatar até 50 por cento de suas propriedades. Com isso, milhões de hectares de floresta foram derrubados apenas nos últimos 20 anos. Ao aprovar os projetos, a Sudam considerava que a floresta tropical da região tinha valor zero. A maioria dos projetos faliu. Muitos trocaram de proprietário diversas vezes. Somente no projeto Vale do Rio Cristalino, da Volkswagen, depois repassado ao grupo Matsubara, do Paraná, foram queimados de uma só vez sete mil hectares.